



PORTUGUESE
OBSERVATORY
OF GOOD LABOR
PRACTICES

Estudo 2014/01 | Maio de 2014

8º Estudo Sobre o Estado das Relações Laborais em Portugal

8th Study About the State of Labor Relations in Portugal

OPBPL - Observatório Português de Boas Práticas Laborais | CIES - ISCTE - IUL

Av.ª das Forças Armadas 1649-026 Lisboa | PORTUGAL

<http://opbpl.cies.iscte-iul.pt>

Resumo

Neste Estudo é elaborada uma análise ao estado das Relações Laborais em Portugal para uma amostra representativa da população portuguesa. Comparam-se os dados de **2010, de 2011, de 2012, de 2013 e de 2014**. Permite assim retirar **conclusões sobre tendências de 5 anos**.

Trata-se de um **Estudo único e inédito em Portugal** acerca das tendências e transformações das relações laborais. São analisados temas centrais para esta problemática tais como o estado das relações laborais em Portugal; o estado das relações laborais nas Empresas Portuguesas; as relações laborais entre Sindicatos e Empregadores; os aspetos das relações e das práticas laborais que os Trabalhadores Portugueses consideram os mais importantes; e ainda a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social para com os Trabalhadores.

Abstract

*In this study is drawn an analysis to the state Employment Relations in Portugal for a representative sample of the population. Data from **2010, 2011, 2012, 2013 and 2014** is compared. Thus the study allows us to **take conclusions about trends in five years**.*

*This is **one unique and specific study about the Portuguese labour relations trends and changes in Portugal**. We analyze the central themes to this problem such as the state of industrial relations in Portugal; the state of industrial relations in the Portuguese Companies; labor relations between Trade Unions and Employers; aspects of the relationships and practices that the Portuguese Workforce considers the most important; and also the conduct of the Portuguese Companies on Social Responsibility towards Employees.*

Índice

1 Introdução e conceitos dos estudos	4
2 Principais resultados	6
3 Ficha técnica	11
4 Acerca do Observatório	12

1 | Introdução e conceitos dos estudos

Nos 8 Estudos do OPBPL foram elaboradas análises ao estado das Relações Laborais em Portugal para uma amostra representativa da população portuguesa entre 2011 e 2014, sendo que neste são apresentados os resultados anuais.

Entende-se por Relações Laborais – em sentido amplo – os resultados das relações entre o conjunto de agentes que se movimentam no mundo do trabalho, dizendo respeito aos contatos entre Sindicatos, Associações Patronais, e Organismos Públicos, nomeadamente sobre condições de trabalho.

Neste 8º Estudo Sobre o Estado das Relações Laborais em Portugal optou-se pela apresentação de resultados de 4 anos, com dados de Janeiro de 2010 a 2014. Os Estudos podem ser consultados no site do Observatório em: <http://opbpl.cies.iscte-iul.pt/documents.php?id=all>

Neste 8º Estudo Sobre o Estado das Relações Laborais em Portugal foram analisados os seguintes temas:

- o estado das relações laborais em Portugal;
- o estado das relações laborais nas Empresas Portuguesas;
- as relações laborais entre Sindicatos e Empregadores;

- os aspetos das relações e das práticas laborais que os Trabalhadores Portugueses consideram os mais importantes;
- o balanço de 3 anos de intervenção da Troika em Portugal; e
- a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social para com os Trabalhadores.

São então comparados os dados referentes a 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

2 | Principais resultados

Seguidamente apresentam-se os resultados, comparativos, dos estudos efetuados entre 2010 e 2014.

Em Maio de 2013, 47% dos trabalhadores portugueses classificam como “negativo” o estado das relações laborais em Portugal. Este valor representa mais 11,5% em relação a Janeiro de 2010, mas é inferior ao registado em 2013.

Q1 -	Globalmente, como classifica o estado das relações laborais em Portugal? (escolher apenas 1)	2010	2011	2012	2013	2014
	Positivo	22,0%	19,8%	14,7%	13,2%	17,2%
	Neutro	33,9%	30,2%	30,4%	29,9%	32,4%
	Negativo	36,5%	43,8%	47,5%	53,2%	47,0%
	Ns/Nr	7,6%	6,2%	7,4%	3,6%	3,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Contudo, quando se reportam ao estado atual das relações laborais na Empresa onde trabalham 58,8% dos trabalhadores portugueses classificam-no como “positivo” e apenas 13,2% como “negativo”. Há – portanto – uma influência do fator de proximidade e desse efeito na perceção “positiva”

Q2-	Globalmente, como classifica o estado das relações laborais na Empresa onde trabalha? (escolher apenas 1)	2010	2011	2012	2013	2014
	Positivo	40,6%	49,5%	47,5%	51,8%	58,8%
	Neutro	26,7%	27,2%	32,7%	30,0%	25,6%
	Negativo	25,8%	17,8%	16,2%	15,8%	13,2%
	Ns/Nr	6,9%	5,5%	3,6%	2,5%	2,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados acerca do estado das relações entre Sindicatos e Empregador na empresa onde trabalham, 23,3% dos trabalhadores portugueses consideram que estas são “neutras”.

Há – contudo - uma percentagem preocupante de trabalhadores portugueses que desconhecem ou não respondem acerca do estado das relações entre Sindicatos e Empregador na empresa onde trabalham, valor de 38,3% em Maio de 2014.

Q3-	Globalmente, como classifica as relações entre Sindicatos e Empregador na empresa onde trabalha? (escolher apenas 1)	2010	2011	2012	2013	2014
	Positivas	28,1%	23,3%	12,4%	17,5%	19,0%
	Neutras	36,4%	39,6%	33,8%	26,5%	23,3%
	Negativas	11,6%	8,9%	13,2%	10,8%	10,3%
	Difere de Sindicato para Sindicato	10,4%	10,0%	11,0%	6,9%	9,2%
	Ns/Nr	13,5%	18,2%	29,6%	38,4%	38,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Importante – e a reter – é o facto de 28,6% dos portugueses considerarem que as alterações nas relações laborais são consequência da atuação do anterior governo do Partido Socialista (PS).

Q4-	Em seu entender as atuais alterações nas relações laborais são consequência de quem?	2014
	Do anterior governo do Partido Socialista-PS	28,6%
	Do atual governo de coligação PSD-CDS	27,4%
	Do memorando de entendimento e da ação da Troika	23,5%
	Ns/Nr	20,5%
	Total	100,0%

Dos aspetos das relações laborais – em geral - considerados mais importantes pelos trabalhadores portugueses em Maio de 2014 volta a ser – como em Janeiro de 2010 e de 2013 - a “igualdade de oportunidades” que surge em primeiro lugar, com 18,1% de respostas.

Q5-	Dos seguintes itens relativos às relações laborais, indique os 3 que considera mais importantes para si (escolher os 3 principais)	2010	2011	2012	2013	2014
	Carreiras e sistemas de remuneração	11,9%	13,5%	19,4%	10,9%	13,5%
	Comunicação e diálogo com os responsáveis da empresa	11,2%	14,8%	12,6%	10,0%	10,6%
	Direitos de associação e liberdade sindical	7,0%	2,5%	5,3%	3,0%	1,4%
	Direitos para mães e pais	8,6%	4,9%	6,2%	4,8%	4,5%
	Horário de Trabalho	10,0%	10,0%	8,5%	7,2%	8%
	Igualdade de oportunidades entre trabalhadores	15,9%	12,5%	15,4%	16,1%	18,1%
	Não discriminação entre trabalhadores	9,0%	8,5%	7,4%	11,3%	9,3%
	Saúde e segurança no trabalho	10,6%	13,2%	10,2%	15,7%	14,6%
	Sistemas e complementos de reforma	6,2%	5,6%	3,7%	6,2%	3,5%
	Tratamento positivo pelas chefias	7,7%	8,2%	6,5%	8,4%	9,9%
	Tratamento positivo pelos colegas	1,9%	6,3%	4,8%	6,5%	5,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por fim, é de assinalar que 64% dos trabalhadores portugueses considera atualmente a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social como “positiva”.

Este 8º Estudo acerca do Estado das Relações Laborais em Portugal permite ainda concluir que - em Maio de 2014 – apenas 9,5% dos trabalhadores portugueses considera a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social como “negativa”.

Q6- Globalmente, como classifica a atuação da sua empresa em matéria de Responsabilidade Social para com os seus trabalhadores(? (escolher apenas 1)	2010	2011	2012	2013	2014
Positiva	40,3%	52,0%	59,4%	56,4%	64,0%
Neutra	31,8%	30,9%	23,4%	28,9%	23,1%
Negativa	21,7%	12,4%	13,8%	10,4%	9,5%
Ns/Nr	6,2%	4,7%	3,4%	4,3%	3,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

3 | Ficha técnica

Estudos de Opinião efetuados pela Eurosondagem, S.A. (2010-2012) e pela BestForecast Europe (2013-2014).

Estudos de Opinião representativos da população portuguesa.

Entrevistas telefónicas, realizadas por entrevistadores selecionados e supervisionados.

O Universo é a população com 16 anos ou mais, residente em Portugal Continental e habitando em lares com telefone da rede fixa. A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas.

O erro máximo da Amostra é de 3,08%, para um grau de probabilidade de 95,0%.

4 | Acerca do Observatório

O **Observatório Português de Boas Práticas Laborais - OPBPL** - é uma estrutura independente de análise às relações laborais em Portugal, na União Europeia, e no Espaço da Lusofonia e das Sociedades Democráticas, nas quais o Associativismo Sindical e Patronal se constituem como pilares do sistema político.

Um dos aspetos da atuação sindical e patronal que não tem sido objeto de análise e avaliação é – justamente - o que concerne às boas práticas em relações laborais, um aspeto tão mais importante se considerarmos que os Parceiros no Diálogo Social - Sindicatos, Empregadores e Estado - estão tributários de conceitos como o de responsabilidade social e os de boas práticas ou de governação, não existindo uma tradição de análise científica, de sistematização e de objetividade nestas matérias.

O Observatório Português de Boas Práticas Laborais pretende assim dar um **contributo científico e independente** para o preenchimento desse espaço.

O **Conselho Consultivo** do Observatório Português de Boas Práticas Laborais é composto por **Personalidades e Especialistas** em matéria de **Relações Laborais e Mercado de Trabalho**:

Professor Doutor Paulo Pereira de Almeida, Diretor do OPBPL-CIES-IUL

Dr. Afonso Pires Diz, Conselho Coordenador USI-União dos Sindicatos Independentes, Confederação Sindical

Professor Dr. Álvaro de Sousa Carneiro, Professor da Pós-graduação em Sindicalismo e Relações Laborais do ISCTE-IUL

Professora Dra. Ana Rijo da Silva, Diretora da RH Magazine

Professor Doutor Bruno Cota, Diretor da Universidade Corporativa BES

Professora Doutora Cristina Parente, Universidade do Porto

Professor Dr. Pedro Rebelo de Sousa, Presidente do Instituto Português de Corporate Governance

Professora Doutora Sofia Santos, Diretora do CSK-ISCTE-IUL

Eng. Hugo Costa, Presidente da EURONATURA, Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado

Dr. Mário Parra da Silva, Presidente da APEE-Associação Portuguesa de Ética Empresarial

Mestre Mafalda Troncho (por inerência), Diretora do Escritório da OIT-Organização Internacional do Trabalho

Dr. José Silva Peneda (por inerência), Presidente do CES-Conselho Económico e Social

Dr. José Eduardo Carvalho (por inerência), Presidente da AIP-Associação Industrial Portuguesa-CCI

Eng. José António Barros (por inerência), Presidente da AEP-Associação Empresarial de Portugal-CCI

Eng. João Manuel Lança Vieira Lopes (por inerência), Presidente da CCS-Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

Senhor João Pedro Gorjão Cyrillo Machado (por inerência), Presidente da CAP-Agricultores de Portugal.

Política Ambiental | *Environmental Policy*

O OPBPL é uma Organização Zero_CO2 | *OPBPL is a CO2_Neutral Organization*



Os Estudos publicados pelo Observatório Português de Boas Práticas Laborais (OPBPL) são livres de CO2; todas as práticas laborais do OPBPL respeitam o ambiente e orientam-se para a sustentabilidade

The Studies published by the Portuguese Observatory for Good Labour Practices (OPBPL) are CO2 free; all the OPBPL labour practices respect the environment and go towards sustainability



| www.off7.pt